

Um bom ano para qualquer apetite

Os editores estão otimistas e quem ganha com isto são os leitores, que terão muitas páginas para virar, assinadas por autores como o poeta

Ezra Pound ou o escritor Edgar Wallace

MARCOS AUGUSTO GONÇALVES
Do Reportagem Local

Poltronas e travesseiros de prontidão: o ano de 1986 promete ser farto em lançamentos editoriais, mais ainda que 85, festejado com brindes dos editores aos lucros polpidos e dos leitores à boa qualidade dos títulos que chegaram às prateleiras das livrarias. "As perspectivas são magníficas", diz Alfredo Machado, da editora Record, uma das grandes potências do mercado de livros. O otimismo é compartilhado pela maior parte dos editores, como Pedro Paulo Senna Madureira, por exemplo, da Guanabara, que espera um ano "ótimo", ou Paulo Rocco, da Rocco, que vê a sua frente "grandes perspectivas".

Das delícias de um "Kama Sutra", prometido pela Jorge Zahar, à recompensadora aridez da "Teoria Crítica" de Max Horkheimer, na lista da editora Perspectiva, os próximos doze meses serão mesmo generosos. Mesmo com uma previsão parcial, pode-se ver que haverá páginas para satisfazer qualquer glúteo.

Os amantes do romance terão muito trabalho. Ou prazer. Logo no início do ano receberão de presente uma nova coleção de novelas policiais organizada pela Graal, que decidiu atravessar as fronteiras das ciências sociais —até agora sua especialidade— e se aventurar nos mistérios e suspensas da ficção. Serão lançados em princípio doze títulos, com autores que vão de Edgar Wallace a Ruth Rendell.

Mishima e Beckett

A Brasiliense —que na área pontuar continuará com seu carro-chefe, o velho Raymond Chandler— anuncia dois volumes de "O Mar da Fertilidade", do japonês Mishima, e traz "Naomi", do também japonês Jonishiro Tamizaki, um autor desconhecido dos brasileiros. A lista de romances da Brasiliense promete ainda "Malone Morre", de Samuel Beckett e "Tarântula" —uma aventura de Bob Dylan no mundo da ficção. Outra novidade é o "Ensaio sobre a Puberdade", do romancista alemão Ubert Fichte, que vem ao Brasil no primeiro semestre. Além da Brasiliense, a Guanabara também decidiu investir no alemão e publicará o seu "O Orfanato".

Entrando firme na área do romance, a Rocco acena com o magnífico "Berlim Alexanderplatz", de Alfred Doebelin —filmado por R. W. Fassbinder— e com festejado "Hotel do Lago", de Anita Brokner, apontado por críticos ingleses como um dos grandes lançamentos de 84. Sempre de olho nas tendências internacionais, a Record não se intimidou com a concorrência e pagou 18 mil dólares (cerca de Cr\$ 182 milhões) pelos direitos de "O Perfume", do alemão Patrick Sueskind. O livro foi um estouro na Europa e Alfredo Machado acredita que ele poderá reeditar o sucesso de "O Nome da Rosa", de Umberto Eco.

A Record continuará com seu setor de "best-sellers" a todo vapor. De Graham Greene sairá "O Décimo Homem" —um romance escrito durante a guerra para a Metro. O livro não virou filme e foi encontrado nos arquivos da velha empresa cinematográfica. Harold Hobbins também continuará firme, com "O Contador de História". Mas o grande negócio da Record foi fechado recentemente: "O Amor nos Tempos do Cólera", do Nobel colombiano Gabriel Garcia Márquez. Segundo Graham Greene, com este romance Márquez merecia um novo Nobel.

Literatura feminina

Pedro Paulo Senna Madureira sabe que a concorrência não é fácil. Para enfrentá-la preparou uma lista ousada, com autores pouco difundidos no mercado brasileiro. "O Milan Kundera também era pouco conhecido e virou um enorme sucesso", diz Senna Madureira, justificando o lançamento de autores como o italiano Cesare Pavese —que se suicidou em 53, um grande amigo do cineasta Vittorio de Sica— ou a americana Willa Cather, do início do século. De Pavese, a Guanabara lança "A Lua e as Fogueiras", de Cather, "A Morte Vem Buscar o Arcebispo".

Ainda na lista da editora estão "Amantes, Felizes Amantes", de



Edgar Wallace: na lista da Graal

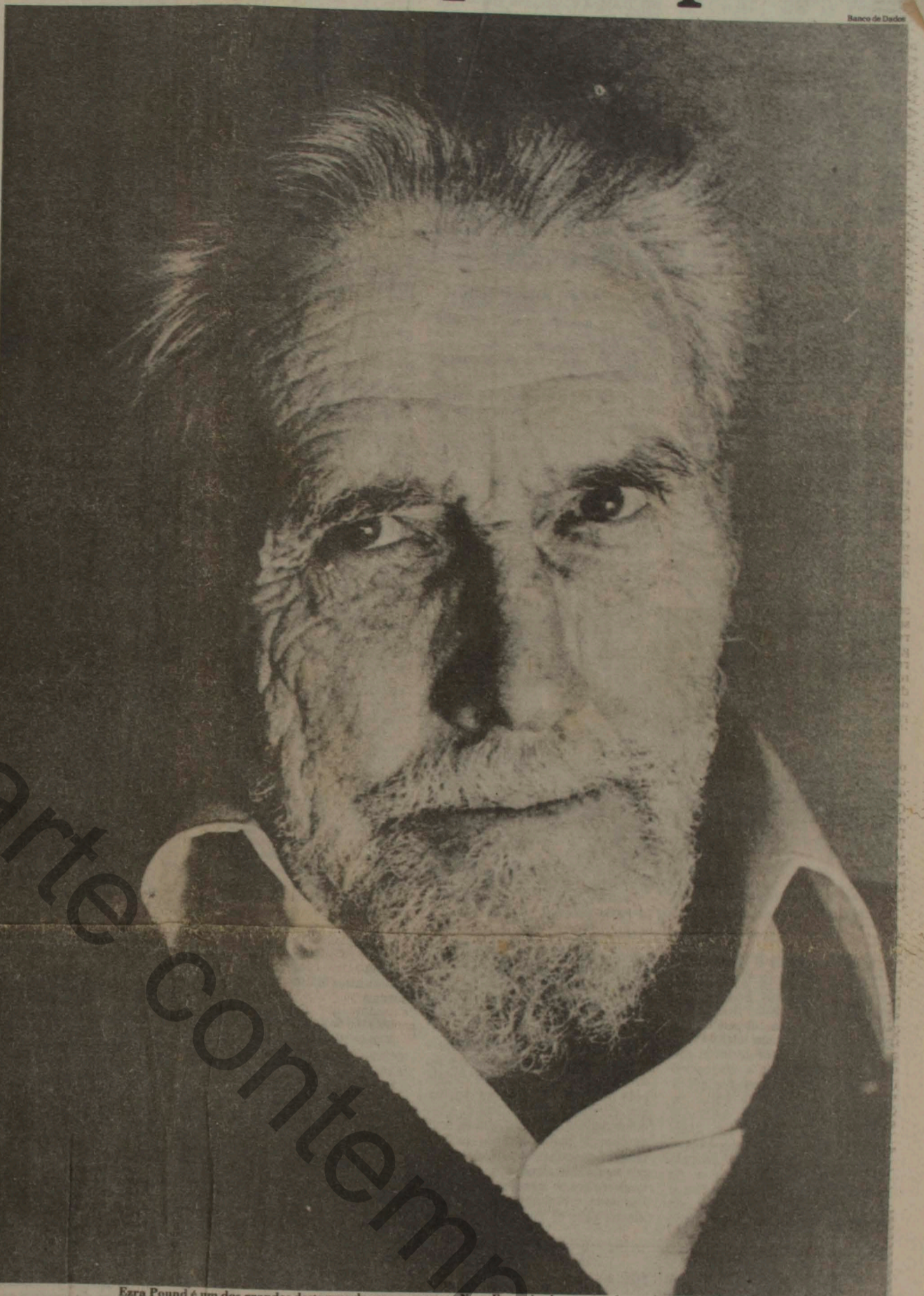
Valéry Larbaud —um dos preferidos do professor Paulo Emilio Salles Gomes— e "A Bastarda", de Violette Leduc, um "hit" da literatura feminina francesa, prefaciado por Simone de Beauvoir. Também da França, Marguerite Duras, com "Dez e Meia da Noite no Verão". Além de Fichte, Senna Madureira foi buscar na Alemanha Max Frisch, um dos grandes romancistas europeus, que chegará ao Brasil com o lançamento de "Homo Faber". Há também um grande trunfo mercadológico: a Guanabara desembolsou 30 mil dólares (cerca de Cr\$ 304 milhões) para ter "Contact", de Carl Sagan, o autor de "Osmos", conhecida "libretaria" da ciência romancelada.

"Os Cantos" de Pound

A Nova Fronteira também terá sua Marguerite Duras. Em julho sai "O Deslumbramento de Lol V. Stein", da escritora e roteirista francesa. Na mesma época, outra Marguerite, a Youcenar, reaparece com "Arquivos do Norte". A editora promete, para abril, o Nobel de 85, Claude Simon, com "A Marcha de Flandres". No mês seguinte, um novo Milan Kundera: "A Brincadeira".

Os fãs da poesia podem festejar: pela Nova Fronteira, já em fevereiro, chegam às livrarias os volumes de "Cantos", de Ezra Pound, traduzidos por José Lino Grunewald. Certamente um dos grandes lançamentos do ano, que redime o mercado editorial de uma falha sempre lamentada, apesar das sabidas dificuldades de se colocar Pound em português. Outra tradução a ser saudada é de poemas de E. E. Cummings, feita pelo poeta Augusto de Campos, que sairá pela Brasiliense. Da Brasiliense também virá uma reunião de poemas de José Paulo Paes, e outra de Brecht, com tradução do professor Paulo Cesar Sousa, da Bahia. Outra boa novidade é "Transblanco", livro de poemas do mexicano Octavio Paz, com tradução de Haroldo de Campos, que sairá pela Guanabara. A propósito: a editora lançará outros títulos de Paz, entre eles "O Monogramático".

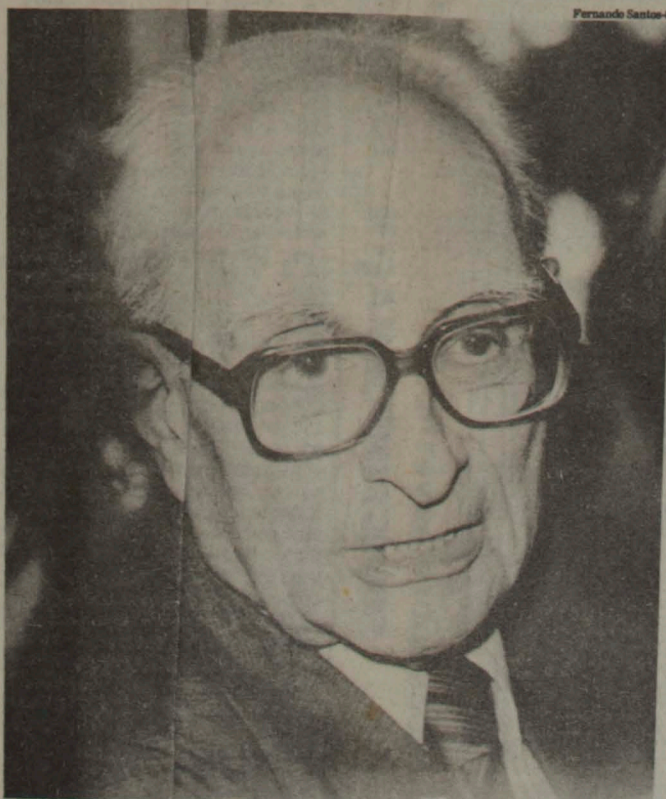
Ainda no campo literário —ou para-literário—, o ano será bem servido de biografias. Para os meia-oto a grande pedida é a vida de Ernesto "Che" Guevara relatada por seu pai. O livro se chama "Meu Filho 'Che'" e sai pela Brasiliense. Pela Rocco o biografado é o mitológico Abraham Lincoln. "A Vida Romancelada de Lincoln" é o título do livro, assinado por Gore Vidal. A Zahar vem com a vida do pirotécnico Nero, imperador de Roma: "Nero, Imperador e Deus, Artista e Bufão", de Philipp Vanderberg. Também da Jorge Zahar, "Lou, Minha Irmã, Minha Mulher" conta a vida da eterna amante (de Nietzsche, Rilke e Freud, entre outros) Lou Salomé. O autor é H.F. Peters. A Salamandra anuncia uma coleção de biografias, que será aberta com Jorge Luis Borges. O escritor argentino é retratado por seu amigo —recentemente falecido no Uruguai— Emir Rodriguez Monegal. Outro personagem já acertado é Proust, que aparece pintado pelas mãos de George Peinter. Há também uma autobiografia que deverá chamar a atenção: "Minha Vida", do ator Rock Hudson, que morreu este ano vitimado pela Aids.



Ezra Pound é um dos grandes destaques do ano que vem: a Nova Fronteira lança a tradução de seus "Cantos"

ilustrada

As novidades na área da não-ficção



Claude Lévi-Strauss: dois novos livros pela Brasiliense

Na área de ensaios e análises das ciências sociais e humanas a coisa também promete. A Brasiliense já acertou o lançamento de dois novos trabalhos da antropologia de Claude Lévi-Strauss, "Palavra Empenhada", que sai em março, e "La Potière Jalouse" (A Poteira Ciumenta), para o segundo semestre. Outra boa nova: "A Ressonância da Língua", de Roland Barthes, sai em maio.

O alemão Walter Benjamin, que em 85 mereceu a atenção dos editores, volta pela Brasiliense em um volume com dois títulos: "Memória de Berlim" e "Rua de Mão Única". Em negociação, mas já bem encaminhada, está a obra de Karl Kraus, um dos mestres da Viena de início do século. Kraus, autor ferino de aforismos, que escrevia sozinho um jornal inteiro, "A Tocha", não tem nenhum livro publicado no Brasil, embora seja reconhecido pelas maiores inteligências de sua época, como, por exemplo, Benjamin e Brecht.

Pela Jorge Zahar saem dois trabalhos produzidos pela universidade brasileira: "Da Vida Nervosa", do antropólogo Luis Fernando Dias Duarte —sobre a neurose nas classes trabalhadoras— e "Os Deuses Canibais", do também antropólogo Eduardo Viveiros de Castro, um dos grandes novos talentos da Antropologia brasileira.

A Graal lança "O Grande Massacre de Gatos", um estudo sobre a França do século 18 feito pelo norte-americano Robert Danton. O livro é uma análise do imaginário das fábulas camponesas da época, confrontado a um grande massacre de gatos que aconteceu em Paris. O livro também percorre os arquivos policiais e tenta demonstrar a lógica das representações sociais da França do século 18. A Graal traz também um novo Deleuze: "Diferença e Repetição". Um ensaio sobre o amor é o grande lançamento da Rocco. Chama-se "O Enamoramento e o Amor" e é do italiano Francesco Alberone. "Lector in Fabula", de Umberto Eco, é o grande lançamento da Perspectiva. O livro é uma análise da participação do leitor nos textos literários.

Na área de artes e cultura, a Jorge Zahar lança uma série de três volumes sobre música. É uma tradução dos cadernos de música publicados pela Universidade de Cambridge, na Inglaterra. Há também uma história da dança, feita por José Faro. E uma coleção de textos do dramaturgo Dario Fo, pela Brasiliense. Mas a boa notícia vem do cinema: a Brasiliense brinda seus leitores com a edição das conversas entre François Truffaut e o mago Alfred Hitchcock. Super chique. Saúde!

SHOWS E VAMOS AO TEATRO

Cyrano de Bergerac

ESTAMOS EM FÉRIAS. RETORNAMOS DIA 2 DE JANEIRO DE 3.ª A DOMINGO 20 H. Teatro Cultura Artística

FINALMENTE EM SÃO PAULO

A NOVA REPUBLICA

— A grande gargalhada do Teatro Brasileiro
— Recordista de público no Rio de Janeiro
— Há mais de 6 meses em cartaz, com casas superlotadas
— 70.000 espectadores já aplaudiram de pé
— Você vai se molhar de tanto rir e apresentando

Luis Serra / Célia Coutinho / Liana Duval / SÔMIA LIMA

Estreia 8 de janeiro, no Teatro Maria Della Costa — Rua Paím, 72

CINEMAS, LELOES, ETC

A FLORESTA DE ESMERALDAS

Um Filme de ROBERT ZEMECKIS

AMANHÃ 14 anos

BRISTOL Eldorado

OLIDO 2

RITZ

REGINA

SANTANA

DEL REY

OURO VERDE

PALLADIUM

A mais moderna casa de shows da América Latina apresenta

SÃO PAULO NIGHT ANDEI

Um Show de Abelardo Figueiredo

CONSELHO LEANDRO + PERY RIBEIRO
CÉLIA + IVAN LIMA + WILMA DIAS

CONSELHO MAGDALENA DE PAULA / MARIA DELLA COSTA

VENHA PASSAR O REVELLÃO CONOSCO

BRASILEIRA - marisa

PATRICIO BISSO

BOKO-MOKOS

NA EXTRAVAGÂNCIA MUSICAL "LOUCA PELO SAXOFONE"

DEFINITIVAMENTE ÚLTIMA SEMANA!

SESC-POMPEIA

R. CÉLIA, 93 - TEL.: 864-8544

O PRINCIPE

GAZETAO / **CAL CENTER** / **CENTER LARA**

NOVO BARBIZ / **MARROCOS** / **ARCADES**

Dúvidas sobre os vestíveis das principais faculdades?

INFORMAÇÕES 874-2344

DE VOLTA PARA O FUTURO

Um Filme de ROBERT ZEMECKIS

AMANHÃ 14 anos

BRISTOL Eldorado

OLIDO 2

RITZ

REGINA

SANTANA

DEL REY

OURO VERDE

CONCEITE

PASSEIOS

VOLTA POR CIMA - Um passeio aéreo pelo céu de São Paulo.

CENTRO CAMPESTRE DE BEC - O maior centro de lazer da cidade ocupando uma área de 500.000 metros quadrados.

PARQUE GUARAPUAVA - Área de 132 mil m², densa vegetação, playground, quadras esportivas, piscinas, etc.

PARQUE FERRETTI - Área de 113 mil m², vegetação nativa, lago, espelhos d'água, etc.

PARQUE IBIRAPUEBA - Área de 21 mil m², quadras esportivas, piscinas, etc.

PARQUE FERNANDO COELHO - Área de 17,4 mil m², residência de verão do governador do Estado.

PARQUE FRUTUOSA - Área de 39 mil m², gramado, plantas, etc.

JARDIM BOTÂNICO - Importante reserva florestal da cidade.

PARQUE SÃO DOMINGOS - Área de 79 mil m², lago, gramado, etc.

PARQUE VILA DOS HERÓIS - Área de 110 mil m², playground, etc.

PARQUE ZOOLOGICO - Uma excelente opção de lazer.

AMANHÃ COMODORO / **CINERAMA** / **METRO** / **ASTOR** / **70MM** / **NO COMODORO** / **MODERNO SISTEMA** / **DOLBY STEREO** / **70MM**

Dois bregas xaropes amantes do dinheiro

Im natalino infantício musical

CÉSAR GUIMARÃES

Especial para o Natal

Xuxa e seus Anjos / LP Polygram

AMOR BATERIA / LP RCA

GARCIA, BEM DOUTI E PELADO / Com Silvio Brito, gravado em CD

Amado Batista, quase um rei

(Na sala de cirurgia) e "O acidente", vendem barbaridades. Todos os seus LPs são ouro (com mil) ou platina (250 mil). Nesse último, que leva seu nome, a situação está menos clara. Ele passa mais tempo "cantando" as menininhas ou chorando sua solidão. O destaque vai para duas pérolas: "Não peguem no tamanho de seu grande no amor" ("Grande canção" de Amaro e Reginaldo) e "A idade dos seus pais não tem culpa de ser" ("O amor não é Ungarelli e Nardó). Tamanho e idade não são problemas para esse artista que canta o que sente para quem o entende. E nem que mais, ao contrário de seu pretencioso colega, Silvio Brito, este um mensural adequadamente para uma cidade com milhões de discos vendidos, em oito anos de carreira. No Natal, ele pegava direto nas vísceras. Agiliza decarado: "No Hospital

OS MAIS VENDIDOS DA SEMANA

Mais vendidos

- "Bem bom" / Gal Costa - RCA
- "Sociedade Lado" - Continental
- "Aquarela Caraca" / Paulo Linhares - WEA
- "Mestre do Brasil" / Juca Chaves - Arca
- "Marrer de Arco" / Wando - Arca
- "Radamés Grattali" / Radames - Funarte
- "Aquarela Caraca" / Paulo Linhares - WEA
- "Mestre do Brasil" / Juca Chaves - Arca
- "Marrer de Arco" / Wando - Arca
- "Bem bom" / Gal Costa - RCA

Recomendados

- "Brothers in Arms" / Dire Straits - Polygram
- "Songs from the Big Chair" / The Waitresses - Polygram
- "Cindi Lauper and Friends" / Opus Columbia
- "The Scorpions" - WEA
- "Under the Sky" / U-2 - WEA
- "One for Mom, one for Benny" / Gerson e Curtis Fuller - Imagem
- "Eastern Rebellion" / George Coleman - Imagem
- "The Boy With The Thin In His Hair" / WEA
- "Don't Stand Me Down" / Polygram
- "Cindi Lauper and Friends" / Opus Columbia
- "The Scorpions" - WEA
- "Under the Sky" / U-2 - WEA

Im natalino infantício musical

CÉSAR GUIMARÃES

Especial para o Natal

Xuxa e seus Anjos / LP Polygram

AMOR BATERIA / LP RCA

GARCIA, BEM DOUTI E PELADO / Com Silvio Brito, gravado em CD

Murray Perahia, pianista fluente sem ser genial

JOÃO MARCOS COELHO

Critico do Folha

Depois do sucesso no "Festival dos Festivais" em 1984, Murray Perahia, 38, pode considerar-se devidamente estabelecido no mercado brasileiro. Perahia não é apenas um músico que se apresenta em concertos, mas também um produtor de discos, um empresário e um empresário. O outro lado, este é o espírito europeu, que tem suas próprias atitudes.

Blefes no reino do consumo

FERNANDO NAPORANO

Critico do Folha

Para muito pouco acrescentar de significativo em termos de novidades (vide que a lista dos "recomendados" sofre influência de um bom tempo continua inalterada) mais dois produtos no supermercado da Bahia de Todos os Santos: "How To Be A Millionaire" do ABC. Ambos, apesar de parecerem com produtos rotineiros, têm características diferentes, tem o mesmo corpo (o do ABC é mais "fazível"), ao seja, "cambões" altamente maguados e produzidos. Do outro lado, este é o espírito europeu, que tem suas próprias atitudes.

OS MAIS VENDIDOS DA SEMANA

Mais vendidos

- "Bem bom" / Gal Costa - RCA
- "Sociedade Lado" - Continental
- "Aquarela Caraca" / Paulo Linhares - WEA
- "Mestre do Brasil" / Juca Chaves - Arca
- "Marrer de Arco" / Wando - Arca
- "Radamés Grattali" / Radames - Funarte
- "Aquarela Caraca" / Paulo Linhares - WEA
- "Mestre do Brasil" / Juca Chaves - Arca
- "Marrer de Arco" / Wando - Arca
- "Bem bom" / Gal Costa - RCA

Recomendados

- "Brothers in Arms" / Dire Straits - Polygram
- "Songs from the Big Chair" / The Waitresses - Polygram
- "Cindi Lauper and Friends" / Opus Columbia
- "The Scorpions" - WEA
- "Under the Sky" / U-2 - WEA
- "One for Mom, one for Benny" / Gerson e Curtis Fuller - Imagem
- "Eastern Rebellion" / George Coleman - Imagem
- "The Boy With The Thin In His Hair" / WEA
- "Don't Stand Me Down" / Polygram
- "Cindi Lauper and Friends" / Opus Columbia
- "The Scorpions" - WEA
- "Under the Sky" / U-2 - WEA

AMANHÃ

14 anos

BRISTOL Eldorado

OLIDO 2

RITZ

REGINA

SANTANA

DEL REY

OURO VERDE

AMANHÃ

14 anos

BRISTOL Eldorado

OLIDO 2

RITZ

REGINA

SANTANA

DEL REY

OURO VERDE

AMANHÃ

14 anos

BRISTOL Eldorado

OLIDO 2

RITZ

REGINA

SANTANA

DEL REY

OURO VERDE

AMANHÃ

14 anos

BRISTOL Eldorado

OLIDO 2

RITZ

REGINA

SANTANA

DEL REY

OURO VERDE



As 365 luas de 1986 estão representadas em suas situações cotidianas no Selenograma criado por Mari Pini em 78 e agora modificado

Lançado o calendário lunar de 86

Do Reportagem Local

Selenogramas para os leitores, não significam nada. Porém, sob o nome de Calendário Lunar, diz muita coisa. Por ele, aqueles que acreditam na influência da Lua sobre os atos dos seres humanos, acompanham as diversas fases do satélite e se decidem ou não a tomar importantes decisões. Editado desde 1977, e realizado pela artista plástica Mari Pini, chega agora a versão 86 do Calendário Lunar, nos tamanhos grande — Cr\$ 50 mil — e pequeno — Cr\$ 25 mil, à venda nas livrarias Cultura, Alternativa, Capitu e Horizonte.

Para o Calendário Lunar 86, a artista plástica Mari Pini teve novas colaborações: a fotografia de Antonio Sagases, nos efeitos especiais da Cinéfotos e no acabamento final de Toninho Mendes. O Selenograma-86 traz as 365 fases da Lua no ano, incluindo sua passagem e horário pelos signos.

Um Selenograma se presta a várias coisas: desde o melhor período para se fazer regimes até os efeitos da Lua sobre os diferentes tipos de negócios, além de indicar as condições amorosas dos signos sob as passagens do astro.

Na indicação da Lua nos signos, analisa-se suas possíveis influências em várias fases do ano e que podem orientar as pessoas nas suas decisões amorosas. Quando a Lua está em Áries, por exemplo, "nada melhor que um jogo rápido, sem pensar muito nas consequências. A mulher com a Lua neste signo tem impulsos e ações impetuosas e emocionais. As vezes dá ares de machona". Já se a Lua está em Touro, "se sentidos se aguçam em busca do prazer, do tato, do paladar e do sexo. A mulher com a Lua neste signo é fiel com ações firmes, e lenta". Se estiver em Virgem, "o senso crítico estará olhando para todos os detalhes que, muitas vezes, poderão ser insignifi-

cantes e assim os momentos passarão despercebidos. A limpeza estará na pauta do dia e sua exigência com as formas também".

Negócios

O Calendário também traz indicações a quem realiza muitos negócios e dá sugestões segundo as fases da Lua. Se se encontra sob Leão, estimula uma especulação financeira; em Virgem, seguros; Libra, lazer; Escorpião, herança; Aquário, sociais; Touro, negócios a longo prazo.

Segundo o Selenograma, quando a Lua está sob um dos doze signos do zodíaco, termina por influir em suas mais marcantes características. Exemplos: a Lua em Áries, "induz muito a natividade feminina no sentido de audácia e impulsividade. Promove um sentido de iniciativa. Desejos de independência e de mudança são exasperados. Indica agressividade". Se se encontra em

Sagitário, "predispõe a uma luta por grandes ideais e uma responsabilidade ligada com o estrangeiro. Favorece a independência e numerosas viagens"; se sob Aquário, "conferem dons de sociabilidade e imaginação. Intensifica aspectos de independência e liberdade".

Outra indicação estampada pelo Calendário Lunar é o melhor período para quem deseja iniciar uma dieta e a fase em que ela melhor renderá resultados. Além disso, há a indicação de um regime alimentar.

CALENDRÁRIO LUNAR - Versão 86 do Selenograma com 365 luas de Lua, realizada pela artista plástica Mari Pini. Preço tamanho grande (70 x 42 cm), Cr\$ 50 mil; pequeno (42 x 24 cm), Cr\$ 25 mil. Lógica de venda: Livraria Cultura (Centro Nacional, Avenida Paulista, 307, tel. 305-4020, sala central de São Paulo); Livraria Capitu (Ipiranga, 309, tel. 261-9227, Pinheiros, sala central); Livraria Horizonte (Ipiranga, 309, tel. 261-9227, Pinheiros, sala central); Livraria Horizonte (Ipiranga, 309, tel. 261-9227, Pinheiros, sala central); Livraria Horizonte (Ipiranga, 309, tel. 261-9227, Pinheiros, sala central). Grandes pedidos podem ser feitos no endereço: Rua Santa Helena, 132, sobrelaje, tel. 260-3554, Jardim, sala sul de São Paulo.

D. Paulo diz que o filme de Godard não merece ser visto

Do Reportagem Local

"O filme 'Je Vous Salue Marie' (Ave Maria), do diretor franco-suíço Jean-Luc Godard, não merece ser visto. Só se tornou importante por causa dos conflitos que provoca e o diretor foi muito esperto ao locar em um ponto vulnerável para a Igreja Católica que é a figura de Nossa Senhora", disse ontem às 14h30, em entrevista coletiva na sua casa da rua Mooca, Sumaré (zona oeste da cidade), o cardeal-arcebispo de São Paulo, dom Paulo Evaristo Arns, 64. Ele negou, porém, que a CNBB (Conferência Nacional dos Bispos do Brasil) tenha tomado a iniciativa de impedir a exibição do filme no 3º Festival Internacional de Cinema e Vídeo do Rio de Janeiro. "A Igreja não faz censura, mas acha que a sociedade — e não o governo — deve fazê-la", disse d. Paulo. O distribuidor do filme no Brasil, Wilton Figueiredo, da Alvorada-Gaumont, afirmou que enviará o filme à Censura no início de janeiro.

O cardeal qualificou Godard como

"um protestante que pretende, com seu filme, desfigurar a imagem de Nossa Senhora, dentro do mistério da fé". E disse que "a reação contra o filme está partindo do povo, ofendido em sua crença" enquanto "a Igreja, neste caso, está seguindo o povo". D. Paulo aproveitou para fazer um apelo ao escritor Dias Gomes, autor de "Roque Santeiro", para que "não deixe que o padre Albano (Cláudio Cavalcanti) se case com Tânia (Lídia Brondi)". Em sua opinião, "isto repercutiria mal para a figura do padre progressista, identificada com um tipo fácil e nomeador". Destacou que "seria uma pena que essa novela fosse contra os sentimentos do povo".

Ferido se a Igreja se considera "maior do povo", d. Paulo respondeu que "não", afirmando que "a Igreja somos todos nós". E voltou a defender a mudança nos mecanismos de censura no Brasil, transferindo-os para conselhos comunitários.

Letra de opinião de dom Paulo Evaristo Arns sobre política nacional no pág. 3, e as mensagens de Natal no pág. 14.

'O Nome da Rosa' no cinema

Do Redação do Folha

"O Nome da Rosa", romance escrito pelo semiólogo italiano Umberto Eco que se passa em um mosteiro medieval no século 14, vai em breve aparecer nas telas de cinema do mundo todo. Com um orçamento de 18,5 milhões de dólares (cerca de Cr\$ 170 bilhões) e as presenças no elenco de Sean Connery (ex-007), e F. Murray Abraham (premiado intérprete de Salieri no "Amadeus" de Milos Forman), o filme já está sendo rodado em um mosteiro do século 12, às margens do Reno, perto de Wiesbaden na Alemanha.

O autor da façanha é o francês, estudioso de arte grega e medieval Jean-Jacques Annaud, 42, que antes de dirigir a adaptação de "O Nome da Rosa" para o cinema esteve prestes a se especializar em Arqueologia da Idade Média. Em entrevista à revista norte-americana "Time" desta semana, Annaud conta como convenceu Umberto Eco a permitir que ele adaptasse o romance para o cinema. Foi em 1982, quando no

trajeto entre o centro de Paris e o aeroporto o ocupadíssimo Eco ouviu Annaud lhe dizer: "Eu acho que eu sou o único diretor que pode fazer esse filme porque você escreveu esse livro para mim".

Apesar de uma temática aparentemente erudita (as discussões teológicas e intrigas de poder dentro da divindade Igreja do século 14) o romance de Eco tem atrativos de "best-seller" (vários assinalados misteriosos) e a prova disso são os quatro milhões de exemplares vendidos no mundo todo. Sem abandonar os aspectos de suspense policial que o livro de Eco oferece e que tão bem se adaptam à linguagem do cinema, o filme que Annaud está rodando junto a uma equipe europeia desde novembro, promete ser mais que uma história de aventuras na Idade Média. Conhecido profundo da iconografia medieval, Annaud vem realizando um trabalho de reconstituição tão detalhado que certamente surpreenderá as assistências na recriação de imagens muito diferentes das que Hollywood apresentou todas as vezes que abordou esse período da História.

GERARDO MELO MOURÃO

Natal de Aliocha Karamazov

Naquele tempo, o poeta Marcos Konder Reis era pouco mais do que uma criança — o menino de sua mãe. Eramos todos os outros adolescentes. E José Francisco, um adolescente de um metro e oitenta, como Rimbaud, fundou uma revista, da qual saíram alguns números, chamada "Magos", saudada por Tristão de Athayde, no final de dezembro, como "o maior acontecimento literário do ano neste país". Tenho diante de mim o número de Natal dessa revista, com textos em português, francês e espanhol, e onde eu mesmo publicava uma elegia — a "Elegia dos Bebados de Afrim", ao lado de textos de Lúcio Cardoso, de Leon Chestov, de Geraldo Ferraz, de Octavio de Faria e — por que não? — de Kafka e Rimbaud e assim por diante. Incluí um poema do saudoso Paulo Fleming, com este título abundante: — "O Poeta, forçado pelas circunstâncias, se mete a descrever a incompreensível vida dos homens e das coisas".

Eramos muitos, os adolescentes em flor, naquele tempo. Hoje, ou estão mortos, ou desapareceram quase todos nas dobras do mapa mundi, como o doce judeu Feodor Gabcz, ou o elegante peruano Guy Ponce de León, que nos deslumbrava por sua íntima amizade pessoal com André Gide. E onde andará Tomás Maldoado, onde andará seu irmão Edgar Maldoado, que depois se chamou Edgar Bailey, que fundaria o "Orcionismo" em Buenos Aires, e editaria a revista "ION"? Eramos muitos os adolescentes em flor.

Mas nesta véspera de Natal, de quem me lembro mesmo é de um adolescente russo, sábio das páginas de Dostoiévski — Aliocha Karamazov. E ele que vive há quarenta anos atrás, da revista "Magos", um artigo de Marcos Konder Reis, que se chama "Aliocha Karamazov e o mistério de Natal". Passo a transcrever o artigo do poeta menino que era Marcos.

"Uma das passagens mais surpreendentes e profundamente humanas dos irmãos Karamazov é aquela visita de Aliocha a Gruchenka quando, tendo sido acusado por Rakitin de revolta contra Deus, ele rompe, finalmente o longo silêncio que vinha mantendo, e protesta, com voz firme e segura, mas sem raivar.

Depois de ter diante de si aquela mulher que ele julgava tão diferente, depois de a ter escutado e de a ter olhado nos olhos e percebido o relâmpago de sua alma, falando não como um juiz, mas como o último dos acusados — "que sou eu diante dela?" — diz: "vin aqui ao encontro de uma alma malvada e inspirada por sentimentos mesquinhos, e encontrei, em vez disso a uma alma irmã, a uma alma amante, a um tesouro... Falo de ti, Agrafena Alexandrovna. Tu renegastes minha alma".

Nesse instante, é como se a sala então escura se livrasse subitamente iluminado. Tudo o que vinha acontecendo sofre uma transformação, e nós sentimos fortemente a compreensão cristã: a luz do mundo. "Tu me viste devolver o coração", diz-lhe aliás Gruchenka, na mesma entrevista. "É a devolução do coração a uma alma humana que desgraçadamente o tenha perdido é a devolução

da vida, do amor, da força da infância".

"Dali a pouco, naquela mesma noite terrível e imensa, Aliocha Karamazov deixaria às pressas a peça de Staretz, com a alma sedenta de liberdade e de espaço. E, só a abóbada celeste, onde brilham tranquilas as estrelas, quando o mistério da terra limita com as nebulosas, sem saber direito porque, ele cairia no barro do caminho, para abraçar a terra chorando e beijá-la numa promessa de amor. Esse momento de Aliocha, momento do coração, momento de aceitação da criação de Deus, é o momento essencialmente cristão — e ele dirá mais tarde ter sido visitado naquele instante — é o momento de Natal".

Na verdade, a estrada que iluminou o adolescente Aliocha caído na lama do caminho, é a mesma estrela contemplada pelos pastores da Judeia, visitadas pelo Anjo que lhes anunciava o nascimento do Salvador. Porque — e agora dá novo o texto de Marcos Konder Reis — "o mistério de Natal é o mistério da Luz. A Igreja canta no prefácio da Missa o novo clarão do esplendor de Deus que iluminou os olhos da nossa alma. Ao nos apresentar todos os anos esse mistério, com simplicidade íntima e beleza esplêndida, ela nos quer proporcionar o meio de realizarmos em nós mesmos esse nascimento, e fazermos nascer em nós o Menino Jesus. Nasceu para nós um Pequeno, cantava Isaias. A festa de Natal é por tudo isso a festa de Maria, a filha da inocência. E o que marcou a Virgem Inmaculada, portadora do Menino, é luz: ela é a estrela da manhã".

E, portanto, a festa da aceitação do universo de Deus, porque festividade aquela que Ele pode olhar. E a festa do Verbo Incarnado, a hora da Luz. E a festa do Menino Jesus nascer em nós é acender a luz em nós mesmos e nos conhecermos mais e melhorarmos o Menino Jesus nascer em nós é nos tornarmos Meninos e aceitar o Verbo da Vida, como eles foram e árvore de Natal. E nos bermos mais, e por isso poderíamos a humanidade — os irmãos como o último dos acusados, e compreender que ela, muitas vezes, hostilizada, encerra também um furo: a capacidade de amor e pção da Igreja. Mas é sobretudo prepararmos-nos para a grande festa cristã: o devolver-lhe o coração".

Peço perdão ao poeta laureado por suas obras e seus anos, pela divulgação de texto de sua "juventude". Mas é o mesmo texto guardado e fresco de memória que sempre sopra sobre a festa do Natal. A festa da Virgem e do Menino.

Como Aliocha amazov, que descobriu a estrela de Natal na poça da água enlameada e uma estrada onde caíra na noite, e onde ela brilhava com sua glória e de amor, é impossível deixar de ver o mesmo clarão dos dias que vivemos. Foi isto que nos nasceu um Menino naquela noite. Esta é a certeza há de estar no coração de todos os homens que refletirem um momento sobre a luz amorosa da festa de Natal, mesmo quando mortos na lama, como Aliocha Karamazov.



Na noite de Natal

DIANA ROSS especial UM PRESENTE DA REDE MANCHETE

DIA 24 ÀS 21:20 HORAS

instituição

TELECONTROLE